



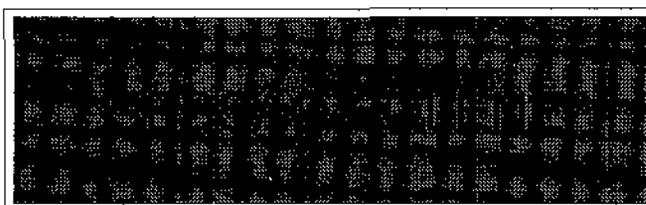
# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



119 200 107

NÚMERO: 1262

ASSUNTO: TEH. SR. JOÃO CORREIA SILVA FILHO

DATA: 17.10.2001

HORA: 11H45 AS 13H16 MIN.

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA**

**ATA DA 126ª  
(CENTÉSIMA VIGÉSIMA SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE  
DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A  
JOÃO CORREIA SILVA FILHO,  
EM 17 DE OUTUBRO DE 2001.**

## **I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Jorge Cauhy

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal

**INÍCIO:** 11 horas e 55 minutos

**TÉRMINO:** 13 horas e 16 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

## 1 - ABERTURA

**Presidente (Deputado Jorge Cauhy):**

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a João Correia Silva Filho.

## 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO**, Deputado Jorge Cauhy;
- **HOMENAGEADO**, João Correia Silva Filho;
- **PRESIDENTE DA CLDF, GOVERNADOR DO DF, EM EXERCÍCIO, E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputado Gim;
- **SOBERANO GRAO-MESTRE DO BRASIL**, Laelson Rodrigues;
- **GRAO-MESTRE GERAL ADJUNTO DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL**, [Marcos José da Silva;
- **CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Jafé Torres.

## 3 - PRONUNCIAMENTOS

**DEPUTADO GIM**, Presidente da CLDF, Governador do DF em exercício e autor do Projeto de Decreto Legislativo.

- **Revela** a sua preocupação em representar os maçons de Brasília e do Brasil condignamente.
- **Faz** um breve histórico da vida de João Correia Silva Filho.
- **Destaca** a trajetória do homenageado na Maçonaria.
- **Disserta** sobre a realidade socioeconômica no Brasil e no mundo.
- **Exorta** o homenageado a continuar sua luta por um país mais justo.



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

### **DEPUTADO RENATO RAINHA, em nome do PL.**

- **Reconhece** que João Correia Silva Filho é referencial de postura ética e moral para a sociedade.
- **Acrescenta** às razões para a concessão deste título a João Correia Silva Filho, a sua dedicação por Brasília.
- **Enaltece** a Maçonaria por sua história de defesa da justiça, dos direitos humanos e da democracia.
- **Afirma** que João Correia Silva Filho é exemplo de vida capaz de fundamentar a luta da Maçonaria.
- **Declara** a posição da Maçonaria contra o terrorismo e a guerra.

### **JOÃO CORREIA SILVA FILHO, homenageado.**

- **Esclarece** por que se sente filho de Planaltina, apesar de ter nascido em Anicuns, Goiás.
- **Relata** a história do pioneirismo de sua família em Planaltina.
- **Exalta** D. Zélia, sua mãe, por seu exemplo de vida e comemora sua presença nesta sessão.
- **Explica** que esta homenagem é oportunidade para relembra os pioneiros de sua família: Salvador Coelho da Silva Campos e Alexandre Pereira Salgado.
- **Conta** a história desses pioneiros.
- **Revela** o significado desta homenagem para a sua vida.

### **DEPUTADO WASNY DE ROURE(PT)**

- **Reafirma** a justeza da concessão deste título a João Correia Silva Filho.
- **Concorda** que esta homenagem seja também um reconhecimento à Maçonaria.



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

## **DEPUTADO JORGE CAUHY(PMDB)**

- Descreve a trajetória de João Correia Silva Filho na Maçonaria.
- Reafirma a legitimidade desta homenagem.

## **4 - ENCERRAMENTO**

**Presidente (Deputado Jorge Cauhy):**

- Declara encerrada a sessão.

## **II - DETALHAMENTO**



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 1
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Bom-dia, em nome do Exmo. Sr. Presidente em exercício, Deputado Edimar Pireneus, e dos demais Parlamentares desta Casa, damos início à sessão solene para entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. João Correia Silva Filho, uma iniciativa do Exmo. Sr. Deputado Gim Argello, por intermédio do Decreto Legislativo nº 650, de 2001.

Convidamos, para compor a Mesa de honra desta sessão solene, as seguintes autoridades: para presidir os trabalhos desta sessão solene, o Exmo. Deputado Jorge Cauhy, também Cidadão Honorário de Brasília; o homenageado desta manhã, o Sr. João Correia Silva Filho; o Exmo. Sr. Governador em exercício, Presidente desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, o Deputado Gim Argello; o Soberano Grão-Mestre do Brasil, Sr. Laelson Rodrigues; o Grão-Mestre Geral Adjunto do Grande Oriente do Brasil, Sr. Marcos José da Silva e o Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Jafé Torres.

Convido a todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Dando seguimento aos trabalhos, passamos a palavra, ao Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy.

**PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY)** - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Gim Argello, destina-se à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. João Correia Silva Filho.

Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 2
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Neste momento, convido o Deputado Gim Argello para fazermos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao homenageado.

(Outorga do título.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY)** - concedo a palavra ao Deputado Gim Argello.

**DEPUTADO GIM ARGELLO** - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Jorge Cauhy, Cidadão Honorário de Brasília e Parlamentar exercendo seu terceiro mandato; Sr. João Correia da Silva Filho, nosso mais jovem Cidadão Honorário de Brasília e exemplo de homem de bons costumes; Soberano Grão-Mestre, Sr. Laelson Rodrigues, particular amigo e futuro Cidadão Honorário de Brasília; Grão-Mestre Geral Adjunto do Grande Oriente do Brasil, Sr. Marcos José da Silva, futuro Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Jafé Torres, Cidadão Honorário de Brasília - inclusive, tive muito orgulho de ter sido o autor do requerimento que lhe propiciou essa homenagem -; senhoras e senhores, por que fiz referência aos Cidadãos Honorários de Brasília? Porque devemos ter orgulho um dos outros.

Ao assumir o meu mandato, a minha maior preocupação - todos sabem disso - foi não envergonhar a nossa irmandade para sermos, realmente, representantes a altura dos maçons de Brasília e do Brasil.

Como Deputado, Presidente desta Casa e, hoje, Governador interino, tomo cuidado para que minhas ações não envergonhem a nossa irmandade. Os senhores sabem que tudo o que faço lhes é comunicado, porque acredito que, como representante do povo nesta Casa, tenho a

Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 3
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

obrigação de sempre me manter dentro dos nossos costumes. Por isso, cerquei-me de pessoas como Flávio Brown, o Getúlio Soares e o Luciano. Na verdade, há oito pessoas nos ajudando, no nosso dia a dia.

Aproveito a oportunidade que todos estão aqui para dizer que, realmente, a minha maior preocupação é nos manter no caminho correto.

Neste momento, faço uma referência especial à Sra. Zélia Salgado Cotrim-eia Silva, a mãe do João Correia. Muito obrigado por estar presente nesta sessão. A sua presença muito nos enobrece.

Eu gostaria também de fazer referência especial ao Deputado Renato Rainha, que se encontra presente. Muito obrigado, Deputado Renato Rainha. A presença de V.Exa. muito nos engrandece esta sessão.

Senhoras e senhores, amigos presentes e profissionais da imprensa, hoje é um dia muito especial, não apenas para esta Casa Legislativa, mas também para Brasília. Aqui nós nos encontramos para, juntos, recebermos um ilustre cidadão de Brasília. Desejamos que nossas primeiras palavras sejam de carinho. É com carinho especial que, neste momento, faço referência à Sra. Clélia de Oliveira Correia, nossa cunhada e esposa do nosso Grão-Mestre, Sr. João Correia.

Sra. Clélia, meus cumprimentos. Senhora de personalidade forte, companheira de todos os momentos do nosso homenageado, foi sempre uma coluna firme e inspiradora na vida de nosso povo brasiliense e de nossa maçonaria.

Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 4
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

É justo, é dever ressaltar o papel importante e fundamental que as nossas esposas desempenham na vida de cada esposo, de seu êxito e sucesso.

Receba os nossos parabéns. Neste momento, a senhora representa as cunhadas e senhoras que embelezam esta solenidade.

dito também os filhos do João Correia Silva, João Correia Silva Neto e o Alessandro de Oliveira Correia; o genro Marcos de Oliveira Mesquita e os netos Alexandre e Marcos Filhos.

Nascido em Anicuns, Goiás, João Correia iniciou a sua vida profissional em Brasília, em 1971, como Mecanógrafo no Tribunal de Contas da União - TCU. Com o tempo, foi galgando degraus cada vez mais elevados, terminando a sua missão como Assessor de Ministro do TCU.

São seus companheiros de trabalho, aqueles que acompanham suas atividades, as testemunhas de sua capacidade e dos méritos que acumulou durante a sua carreira.

Meu amigo, João Correia sempre esteve pronto para ajudar a quem precisasse, sempre atento aos meandros técnicos e burocráticos das suas funções.

Deixou uma plêiade de amigos que têm saudades da sua presença no Tribunal. Tornou-se Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília, preparo que o ajudou ainda mais no desempenho das suas responsabilidades.

Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 5
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Teve grande participação em várias associações comunitárias, começando em 1965, como Presidente do Grêmio Estudantil do Colégio de Planaltina. Isso foi apenas o começo de uma vida vitoriosa.

Na vida maçônica, iniciada em 1977, progrediu sempre com brilho e dedicação até ser eleito **Grão-Mestre** do Grande Oriente do Distrito Federal, em 1995. Foi reeleito e nos conduzirá, com a sua sabedoria e se Deus permitir, até o ano de 2003.

Em toda essa jornada participou de inúmeros cursos e congressos. Recebeu vários títulos e homenagens de instituições de todo o Brasil.

hoje, aqui estamos, autoridades, irmãos, cunhadas e senhoras para recebê-lo como mais novo Cidadão Honorário de Brasília.

Este título, meu caro João, é a conquista de uma vida inteira dedicada às grandes causas de Brasília e da maçonaria do Distrito Federal. Podemos afirmar que o seu exemplo o credencia não apenas ao título, mas ao respeito e à admiração que todos temos por você.

João Correia é cidadão que enriquece Brasília. A partir de hoje, todos somos mais ricos e Brasília ganha mais um filho e uma coluna de força que nos ajudará a tornar esta cidade mais justa e generosa com seus filhos.

Conhecemos, por meio de sua vida e de suas realizações um pouco dos seus sonhos e das causas pelas quais sempre lutou. Dedicou-se sempre às grandes causas de Brasília e do Brasil e, dentro da maçonaria, levou essas convicções para a sua prática cotidiana.



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 6
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Sabe muito bem que os tempos difíceis que estamos atravessando exigem homens com sua visão profunda do que está ocorrendo. O mundo maçônico e brasileiro está atento e aturdido com os acontecimentos dos últimos dias.

Se por um lado nos preocupa, também nos dá sinais de mudanças que deverão ocorrer. Foi criado um mundo do pensamento único e de repente nos defrontamos com realidades díspares que provavelmente farão com que tenhamos de enfrentar um quadro que achávamos superado.

A globalização reinante se vê diante de nossos desafios, a começar pela necessidade de uma revisão nos próprios conceitos e dogmas que impôs. A porosidade sem limites nas fronteiras evidencia com muita clareza as diferenças sociais, econômicas e políticas que estavam mascaradas por muito tempo. É um consenso hoje, vindo de fora e imposto de maneira disfarçada, mas para sempre impositivo.

Ha verdade, a nova ênfase da segurança nos levará fatalmente a priorizarmos também o desenvolvimento, desenvolvimento este imposto com a sua condução pelos próprios países através de suas elites. Assim, surge-nos uma indagação: que destino poderão dar ao nosso país as nossas elites? É um problema sério demais para ser tratado por elites que se omitiram e permitiram os atuais problemas. Que resposta poderemos dar à essa nova realidade?

Faço um pequeno parêntese para lembrar a vocês que trago um abraço do Ministro José Abraão, que é nosso irmão e hoje está Ministro da Reforma Agrária. Ele não pôde estar presente hoje, mas pediu-me que

Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 7
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

trouxesse o seu abraço. Tendo em vista a nossa realidade e a pobreza em que o nosso país vive, ele, que é responsável pela reforma agrária do país hoje, me disse; "Gim, 30% do Nordeste do país hoje vivem pela cesta básica que o nosso Ministério fornece." Isso é um absurdo. Não podemos continuar com um país em que as divisões são diferentes.

Estamos vendo os exemplos do mundo com essa guerra: uma parte que está passando fome tenta guerrear ou está guerreando com uma parte que usa mísseis dos valores infinitamente maiores do que as gestões dos que estão combatendo. Ninguém diz que é certo ou errado. O que não pode acontecer é, no nosso país, 30% de uma população viver de cesta básica doada pelo Ministério. Temos de dar condições de ganho a todos. Isso é a nossa missão maior.

Esse novo Brasil exigirá comando competente, soluções gestadas internamente, apelos à participação dos nossos empresários, políticos e de toda a nossa gente. Voltaremos novamente às políticas de desenvolvimento e seremos uma comunidade de nações soberanas. Podemos nesse raciocínio, citar idéias de Wiliam Easterly, em seu recente livro "A Ilusão do Crescimento", onde diz que as "políticas experimentadas em países subdesenvolvidos fracassaram porque não geraram estímulos para que as pessoas mudassem de vida" e, continua dizendo que "sem crescimento, a melhoria da escolaridade produz engenheiros dirigindo táxis".

É isto que não podemos deixar acontecer, mas acontece muito hoje em dia: a maioria dos filhos formados não têm nenhum campo de trabalho. Fazemos investimentos gigantescos na educação e quando se

Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 8
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

procura o mercado de trabalho, ele não é encontrado. Agrega ainda: "o mundo subdesenvolvido continua com fome apesar de a produção de alimentos ter triplicado entre 1960 e 1998 e de seus preços terem caído à metade entre 1980 e 2000."

Somos quase forçados a concordar que, enquanto faltar pão, não teremos paz. Já dizia o Papa João XXIII, que o novo evangelho chama-se desenvolvimento.

Meu caro irmão João Correia, fizemos essa divagação sobre a conjuntura presente por sabermos da sua preocupação com esses magnos problemas do Brasil e da humanidade. Estamos, assim, exaltando o homem de pensamento e desejamos que continue a nos abrilhantar com as suas luzes. Sentimo-nos orgulhosos deste momento e, hoje, como Governador do Distrito Federal em exercício, como seu irmão, a minha felicidade excede a minha imaginação.

Vamos juntos construir uma Brasília e um Brasil mais justos para todos os brasileiros, dentro do espírito de igualdade, liberdade e fraternidade. Disse-nos o Presidente Sarney: "A paixão da liberdade não morre. Na ressurreição da pedra, aqui são lembrados aqueles que construíram a glória da Pátria. Só Deus compartilha da eternidade de seus nomes. João Correia, Cidadão Honorário de Brasília, o irmão que está indelevelmente em nossos corações e entre aqueles que construíram a glória da Pátria.

E gostaria de citar aqui que o seu título, João Correia, foi votado por esta Casa, por unanimidade, num dia em que se encontravam todos os



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 9
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

vinte e quatro Parlamentares presentes e alguns deles fizeram citações à sua pessoa, quando da apresentação do seu título.

Quero aqui cumprimentar os Deputados Jorge Cauhy, Renato Rainha, Silvio Linhares, que também é sobrinho, e o Deputado Wasny de Roure, pois todos eles fizeram citações por conhecer sua pessoa e seu trabalho.

Para mim, é motivo de orgulho, no dia de hoje, dia em que meu filho mais velho completa 11 anos, estar na situação de Governador em Exercício e, mais do que isso, poder estar aqui presente, João, para poder dizer que você é um orgulho para a galeria de pessoas que receberam essa certidão de nascimento como nascedor de Brasília, alguém que realmente fez por Brasília.

Você mais do que merece isso, essa é uma honra não só para mim, mas para toda a Maçonaria do Distrito Federal da qual tenho orgulho de pertencer.

Parabéns, irmão. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha, Líder do PL nesta Casa.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Sr. Cidadão Honorário de Brasília. estimado amigo João Correia Silva Filho, realmente foi uma honra para esta Casa poder outorgar-lhe esta magna comenda; Exmo. Sr. Presidente desta sessão e Cidadão Honorário de Brasília, estimado amigo Deputado Jorge Cauhy, que é muito importante para esta Casa, pois de todos os Parlamentares que por aqui passaram é o único Cidadão Honorário



Data 17 /10/ 01	Horário início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 10
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

de Brasília em exercício de mandato; Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal em exercício, Presidente desta Casa e autor desta homenagem, estimado amigo Gim Argello, a quem parabênizo por ter permitido ao Poder Legislativo do Distrito Federal ter analisado e votado esta comenda de tamanha importância não só para o homenageado, mas para a Capital da República; Sr. Soberano Grão-Mestre do Brasil, Laelso Rodrigues, é uma honra para esta Casa tê-lo aqui; Sr. Grão-Mestre Geral Adjunto do Grande Oriente do Brasil, Marcos José da Silva, igualmente é uma honra muito grande tê-lo aqui; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, meu companheiro, Jafé Torres, amigo de todas as horas, quero cumprimentar a mãe, a esposa e os familiares do homenageado.

Tenho uma história interessante a respeito do Jafé. Há um tempo, o Partido Liberal, do qual sou Presidente Regional, fez uma reunião nacional aqui em Brasília. O Governador e ex-Presidente Itamar Franco fez uma visita. É os membros do Partido Liberal que estavam reunidos e, lá naquela reunião, acabei tirando uma foto com o Governador de Minas Gerais e ex-Presidente Itamar Franco. Eu estava no meu gabinete quando recebi aquela foto e um amigo maçom passou para me fazer uma honrosa visita e, vendo aquela foto, perguntou: "É o Itamar ou é o Jafé?" Eu respondi: "O Jafé é mais bonito. Esse é o Itamar." Aí, ele se convenceu de que era o Itamar.

Primeiramente, quero me dirigir ao nosso Governador em exercício, pedindo a S.Exa. que não vete nenhum projeto de nenhum

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
17 /10/ 01	11h55min	SOLENE	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Deputado e que aproveite essa estadia para sancionar todos os nossos projetos.

Quero me dirigir a V.Exa., Deputado Gim Argello, para parabenizá-lo, pois o título de cidadão honorário de Brasília é a maior comenda que alguém poder receber aqui no Distrito Federal. É a maior honraria e supera a todas as outras comendas. não estou aqui fazendo pouco caso de nenhuma comenda. Sei que muitos dos presentes já receberam várias comendas, assim como eu e os Deputados, e ficamos envaidecidos e lisonjeados quando as recebemos, mas o título de Cidadão Honorário de Brasília reconhece o nosso homenageado João Correia como se aqui ele tivesse nascido, e o reconhece pelos seus valores, pelo seu trabalho, pela sua história de vida, pela postura moral e ética que ele teve. Tanto é que o nobre Deputado Gim Argello nos disse aqui que a outorga do título foi aprovada por unanimidade na Comissão de Constituição e Justiça e na presença de 24 Deputados.

Qu seja, a população do Distrito Federal, no todo representada, reconheceu esses valores e V.Sa., João Correia, que há muitos anos, há décadas atrás, chamou Brasília para ser a sua terra querida para cá trouxe sua família, construiu sua família, aqui está dedicando os seus melhores anos e todos os seus esforços. Brasília, hoje, reconhece isso e tem você como um filho querido e o abraça e o recebe como tal. Isso é muito importante para Brasília e sei que também é muito importante para V.Sa.

Mas ninguém chega a receber uma homenagem desta sozinho. E, aí, quero fazer um destaque especial à família, família que a Maçonaria



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 12
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

tão bem cultiva. Nasci dentro de uma loja **maçônica**, cresci dentro de uma loja maçônica e passei a assimilar e cultivar meus ideais de moral, de ética e de **responsabilidade** dentro da loja maçônica. Eu, com muita honra, fui fundador da Ordem Demole, aqui no Distrito Federal, em 21 de abril de 1984, que é a maçonaria de jovens. E ali, desde jovem, **comecei** a receber orientações **sobre** a responsabilidade do cidadão na sociedade.

A Maçonaria mostra isso com exemplos a todo momento. Vimos aí o trabalho maravilhoso, a Maçonaria contra as **drogas**, que é uma coisa que me preocupa. Em 1986, quando delegado de polícia em Ceilândia, fui atender a uma ocorrência em que tive de buscar uma criança de 3 oit0 anos, morta de tanto ingerir drogas. Será que vamos ficar de braços cruzados?

A Maçonaria chamou para si a responsabilidade e deu um exemplo maravilhoso.

V3ja a história mundial. Se formos analisar a história mundial, não há nenhum episódio em que se travou uma luta para se ter fraternidade, democracia e valorização de direitos humanos que não **estivesse** a Maçonaria, não apenas como coadjuvante **mas**, muito pelo contrário, à frente dessas lutas. No nosso país não é diferente. Temos os exemplos da proclamação da República, da libertação dos escravos, da **busca** dos ideais democráticos.

E, agora, a Maçonaria trava uma luta muito grand3, que é o resgate da <ética no nosso país. E são com exemplos como <) do nosso homenageado, João Correia, que podemos pregar a ética e a moral e defendê-las em qualquer palanque, qualquer tribuna, porque além dos

Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 13
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

nossos discursos, temos exemplos. De nada adianta o discurso vazio se não tivermos exemplos de vida. Mas aqui está um exemplo de vida, que é um norte para cada um de nós, o nosso novo Cidadão Honorário João Correia, que tenho certeza de que traz orgulho a todos nós que estamos aqui.

No momento em que V.Sa. recebe, em que o Jafé Torres recebeu, pode ter certeza de que não são apenas V.Sas. que estão recebendo. Cada um de nós está compartilhando dessa honraria, visto que temos líderes do porte de vocês.

O Deputado Gim Argello fez uma análise desta guerra terrível que está acontecendo aí. Não há nada no mundo que justifique um ato de selvageria, de terrorismo; mas também não há nada no mundo que justifique um ato de guerra. O que é pior: estamos vendo a guerra, agora, de um país altamente desenvolvido contra um país altamente empobrecido que, por sua vez, está sofrendo uma guerra interna entre irmãos. Como se não bastasse, os líderes que levaram a essas guerras estão protegidos e aquelas pessoas que acreditaram nesses líderes, os inocentes, é que estão sofrendo as conseqüências diretas. Isso não podemos aceitar, e a Maçonaria não aceita e nos estimula a nos indignar. Mas, muito mais do que nos indignar, a Maçonaria nos estimula e nos dá o dever de lutar com os nossos atos para que isso não continue acontecendo.

Por isso, venho aqui com a maior alegria. Acabei pegando uma gripe, uma infecção de garganta forte e ontem acabei tendo de ir ao médico, e o Dr. Wilson me disse o seguinte: "Olha, Rainha, vê se você fica três dias sem falar um pouco". Eu falei: "O senhor me dê outra missão, porque essa é



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 14
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

difícil demais. Não vou conseguir". E eu não podia, neste momento, deixar de vir aqui para prestar a nossa humilde homenagem ao João, este cidadão de Anicuns, agora do Distrito Federal e todo o País; a sua família - sua esposa; sua mãe, Sra. Zélia; todos os seus familiares - e a todos os amigos que recebem juntamente com você esta justa homenagem.

Que Deus o ilumine e que você continue essa luz que norteia os ideais de moralidade, de justiça, de ética e de fraternidade para todos nós.

Parabéns, Deputado Gim Argello, por esta homenagem!  
(Palmas.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY)** - Solicito ao cerimonial que registre a presença de nossos irmãos nesta Casa.

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - A Câmara Legislativa do Distrito Federal agradece o comparecimento de todos e registra as seguintes presenças: Sr. Esdras Salgado Correia Silva; Sr. Emerson Correia Silva; Sr. João Carlos Castro Silva, advogado; Sr. Jair Felix da Silva, Grande Secretário de Relações Maçônicas do Grande Oriente do Distrito Federal; Sr. Klauss Dietrich Guth, Presidente da Congregação Maçônica de Promoção Assistencial e Social; Sr. Jânio Lessa, Presidente e Venerável; Sr. José Vicente dos Santos, Presidente da Fundação Gonçalves Lêdo; Sr. Jorge Nassif Salomão, Vice-Presidente do Partido Social Democrático; Sr. Nelson Rabelo, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça - Grande Oriente do Distrito Federal; Sr. João Bueno Ayres Trindade, Deputado Federal - AFL Loja Hipólito da Costa; Sr. Jorge dos Santos Mello, Procurador do Grande Oriente do Distrito Federal; Sr. Wagner Lima, Grande Secretário da Guarda

Data 17 /10/ 01	Horário início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 15
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

dos Selos; Sr. Edmar Adayr Storti; Juiz aposentado; Sr. Vicente de Paulo Costa de Souza, Loja Equidade e Justiça 2336, do Grande Oriente do Distrito Federal; Sr. Carlyle Coutinho Madruga, Conselheiro; Sr. Juvêncio Grilo Neto, engenheiro; Sr. Maurício Pereira da Silva, advogado e Deputado Federal; Sr. Moacir Carlos da Costa, advogado; Sr. Alcino Marçal Almeida, advogado; Sr. Maurício Augusto da Silva, advogado; Sr. José Leite Coutinho, economista; Sr. Hélio Caldas Monteiro, Loja Maçônica Atalaia Brasília; Sr. Ari de Sousa Lima, venerável mestre; Sr. Júlio Capilé, Cidadão Honorário de Brasília e Conselheiro da Upis; Sr. Joseli Dato, Grão-Mestre adjunto do Grande Oriente do Distrito Federal; Sr. Laudival Mizael dos Santos, agropecuarista; Sr. Edemilvio Barbosa Gomes, Conselheiro Distrital; Sr. Homero de Freitas Silveira, secretário da Loja Maçônica; Sr. Arivaldo Leonis Bastos, Conselheiro da Grande Loja do Oriente; Sr. Dévio da Costa Barros Mascarenhas, venerável mestre da Loja Maçônica Acácia da Montanha; Sr. Alan Lady de Oliveira Costa, mestre maçom; Sr. Hélio Pereira Leite, venerável; Sr. Geraldo Lúcio Queiroz, aposentado do Senado Federal; Sr. Edilbete Albino da Silva, Secretário do Grande Oriente do Brasil; Sr. Confúcio Rodrigues de Souza, diretor financeiro e de investimento da Funterra; Sr. Wagner da Franca Cordeiro, da CEB; Sr. Cláudio Roberto de Almeida, militar da reserva; Sr. Geraldo Alencar, membro do quadro; Sr. Manoel Tavares da Silva Neto, assessor do Grande Oriente do Distrito Federal; Sr. Mizael Jordão de Melo, encarregado de serviços gerais; Sr. Ney Gonçalves, Loja Maçônica 7 de Setembro, Planaltina; Sr. Eutímio Bandeira Ortegal, venerável; Sr. Silvío Beltrão, médico veterinário e professor da



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 16
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Fundação União Nacional de Ecologia; Sr. Gil Braga, venerável; Sr. Elias José Sousa Filho, Presidente do Regius; Sr. João Roque de Castro, gerente do Banco Bradesco; Sra. Fabiana Renata Gonçalves, bombeira militar do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao mais novo Cidadão Honorário de Brasília, Sr. João Correia da Silva.

SR. JOÃO CORREIA DA SILVA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Cidadão Honorário de Brasília, amigo e irmão de Maçonaria, Deputado Jorge Cauhy; Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal em exercício, Presidente desta Casa e meu patrono, Deputado Gim Argello; Soberano Grão-Mestre do Brasil, Laelso Rodrigues; Sr. Grão-Mestre Geral Adjunto do Grande Oriente do Brasil, Marcos José da Silva; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, meu amigo e irmão, Jafé Torres; meus irmãos de Maçonaria; minhas cunhadas; meus familiares - minha mãe, Zélia -; senhoras e senhores, quando me perguntam quando cheguei a Brasília, para desespero do meu interlocutor, respondo: "A primeira parte, em 1880; a segunda, em 1941; a terceira, em 1957". Explico. Quando me perguntam onde nasci, respondo: "Nasci, de coração, em Planaltina - DF; mas civil, geográfica e ocasionalmente, em Goiás". Vou explicar.

A minha família materna veio sentar começo de vida em Mestre D'Armas, no final do século XIX, por volta de 1880, oriunda de São José do Tocantins. Naqueles idos do final do Império, a população de São José do Tocantins era composta basicamente por três famílias, cujo parentesco se



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 17
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

entrelaçava. No campo político, se dividiam entre os conservadores Taveiras e os liberais Fernandes e Salgados. Segundo os mais antigos, o estopim da crise entre as duas famílias se deu quando o Alferes, que era comandante da guarda local, apareceu baleado na cabeça. Os Taveiras acusavam as outras famílias e pediam vingança. Os Fernandes e os Salgados faziam valer a versão de que houvera um acidente provocado pelo Alferes com sua própria arma.

Sob o comando de Mãe Rita, mulher de personalidade forte e líder de toda a família, eles resolveram deixar São José do Tocantins, porque não gostariam de presenciar o banho de sangue entre parentes que se anunciava e, também, porque o veio econômico que sustentava ambas as famílias havia secado - a mineração de ouro do Córrego do Bacalhau. Bacalhau era uma peia com a qual se batia nos escravos - os escravos que não davam conta de colher determinada quantidade de ouro no Córrego do Bacalhau apunhavam. Assim contam os mais antigos.

Assim os Fernandes saíram em direção ao Rio Uruaçu, sobre o qual construíram uma ponte e fizeram o trajeto para Santana das Antas e a cidade Goiáí, cobrando pedágio pela passagem. Também construíram a capela dedicada a Santana de Marchambonda.

Sob o comando do patriarca Benedito Pereira Salgado, meu bisavô, a família Salgado mudara para a Vila de Mestre d'Armas, hoje Planaltina. Benedito trouxe consigo a sua família, composta por esposa, Rita de Almeida Campos, a minha bisavó; e os filhos, Alexandre, o meu avô; Gabriel, Salvador, Manoel, Natanael Isaac, Francisca Alexandria e Francisca

Data 17 /10/ 01	Horário início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 18
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Clementina. Para não matar ou não morrer, os Salgados deixaram para trás todos os seus bens, casas, lavras e fazendas.

Além de razões de ordem econômica e política, a escolha da Vila de Mestre D'Armas, em que pese a insistência dos Fernandes para segui-los, se deu por três fatores: primeiro, a água doce e o clima ameno; segundo, a Vila se situava em um ponto estratégico, no entroncamento das estradas que levavam a todos os lugares - Julgado dos Couros, hoje Formosa; Santa Luzia, hoje Luziânia; Capim Branco, hoje Unaí; Cavalcante; São José do Tocantins, hoje Niquelândia; Corumbá; Pirinópolis e Santana das Antas, hoje Anápolis. Eram passagem obrigatória.

O terceiro fator era que ali residiam seus parentes descendentes de Francisco Teixeira Coelho, falecido e sepultado em 25 de janeiro de 1812, conforme registro na Câmara de Luziânia. E ainda os familiares de Salvador Coelho que já haviam, recentemente, mudado para aquela vila.

Outra parte da banda materna também tem origem na cidade de São José do Tocantins, hoje Niquelândia. Vem de lá a família do Coronel Salvador Coelho de Almeida, meu bisavô, que foi casado em primeiras núpcias com Genoveva Almeida Campos, com quem teve Emeréciana Coelho da Silva Campos, e, em segundas núpcias, com Avelina de Almeida Campos (sua cunhada), com quem teve os seguintes filhos: Epaminondas, Oneziforo, Américo, Rosalina, Benedito e Adelina da Silva Campos, minha avó.

Instalado em Mestre D'Armas, o meu avô, Alexandre Pereira Salgado, aos dezoito anos casou-se com Adelina da Silva Campos, sua

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
17 /10/ 01	11h55min	SOLENE	19

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

C

prima. Tiveram os seguintes filhos: Gastão, Benedito, Luiz Pereira Salgado, e as filhas: Zita Elser, Zélia - minha mãe - Zília do Carmo, Zilda, Zenaide e Zilma.

Meu lado paterno tem pouca ligação com o Planalto Central. Sua origem é o sertão nordestino. Meu pai, João Correia Silva, natural de Matinha de Água Branca, em Alagoas, é de família modesta, filho de tropeiro, que posteriormente assentou comércio em Petrolina e sempre teve uma vida de luta e sacrifício. Ainda menino, em Petrolina, para levar à frente seus estudos, buscou apoio da Diocese, ali cursando o Ginásio Salesiano. Concluiu o primário, fez admissão ao Colégio, indo estudar no Liceu Salesiano, em Salvador. Posteriormente, ingressou na gloriosa e tradicional Faculdade de Direito da Bahia, ali se formando em 1939.

Ainda, secundarista, leu no jornal a auspiciosa notícia de que o Exmo. Sr. Presidente da República, Epitácio Pessoa, mandara assentar no Planalto Central, no Morro Centenário, próximo à cidade de Planaltina, a Pedra Fundamental da futura capital do país, ainda inominada. De pronto ele disse: "Vou me formar em Direito e vou para lá."

Formado, com diploma nas mãos e dois mil réis no bolso, cumpriu seu desiderato: veio assentar banca em Planaltina, em 1941. Como a banca não dava outro resultado senão pagamento *In natura*, optou o jovem advogado, inicialmente, pelo cargo de Juiz Municipal, e em seguida, por morar em Goiânia.

Logo chegando, ocupou o cargo de Delegado da Capital e, em seguida, foi designado para Delegado Geral do Estado. Como o cargo era



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 20
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

político, optou pela magistratura. Concursado, veio a ser nomeado Juiz Substituto da Capital - Comarca de Goiânia e, em seguida, Juiz de Direito de Anicuns (1948 a 1954), período em que nasceram Everardo, Esdras e eu. Foi transferido para a Comarca de Formosa (1955 a 1959), e promovido para a Comarca de Itumbiara - 3ª Entrância, onde foi aposentado pelo Regime Militar de 1964, com base no Ato Institucional. Registro que o Ato de sua aposentadoria, baixado pelo Governador de Goiás, foi anulado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, em consideração que as razões apresentadas não justificavam a aplicação do Ato institucional.

Curiosamente, papai - o velho João Correia - veio em 1941 para ver Brasília nascer. Aqui esteve até a véspera. Respondia, como Juiz de Formosa, por várias comarcas de 1ª Entrância, inclusive a de Planaltina, onde morava, mas na hora exata foi transferido para bem longe. O destino havia negado o caminho que ele para si prometera: "vou me formar em direito e vou para lá." Veio, mas não viu. Papai faleceu em 12 de dezembro de 1999, em Planaltina, terra que escolheu para viver.

Voltemos a minha pequena história; em Planaltina, o meu pai se encontrou com a jovem professora Zélia, com quem se casou. Tiveram seis filhos: Emmanuel, Lúcia, João Filho, Everardo, Esdras e Emerson.

Seria injusto não falar sobre minha mãe que, nos seus 83 anos de idade, se faz presente nesta magna sessão. Professora por vocação e sacerdócio, por onde passou distribuiu seus ensinamentos, na cátedra da Língua e Literatura Portuguesa. Isso em Formosa, Anicuns, Planaltina, Sobradinho, Brasília (Asa Norte). Foram trinta e tantos anos de vida



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
17 /10/ 01	11h55min	SOLENE	21

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

dedicados integralmente à educação, especialmente à direção escolar. O pouco tempo que passou em Anicuns - 6 anos - deixou sua marca. Como lá só havia escola primária, o Grupo Escolar Machado de Assis, às meninas, ao concluir o ensino fundamental, ficavam na ociosidade. Preocupada, resolveu fundar a Escola Normal Regional Cristo Redentor, da qual foi sua primeira diretora. No Distrito Federal foi diretora dos seguintes estabelecimentos: Escola Classe nº 1 de Planaltina; Escola Classe nº 7 de Sobradinho; Escola Classe 411 Norte.

Mas não só à educação dedicou a sua vida, pois exercera por longo período a função de Subpromotora Pública, em Planaltina. Isso tudo perde importância, mamãe, diante de sua grandiosidade como mãe, cujos adjetivos de amor e bondade são, todos eles, atributos seus. As suas bênçãos, mãe! Obrigado por ter vindo.

Pergunto-me agora: por que esta história toda? É para justificar perante o meu patrono, Deputado Gim Argello, hoje Governador do Distrito Federal, com muita honra, as razões pelas quais concordei e aceitei, quando consultado, o título de Cidadão Honorário de Brasília, e por tamanha honra agradeço sincera e fraternalmente. Assim, sirvo-me desta oportunidade para lembrar que existe uma história que antecede Brasília, cuja saga sobre os meus antecedentes, permito-me sintetizar, nas pessoas de Salvador Coelho e Alexandre Salgado.

O Cel. Salvador Coelho da Silva Campos, meu bisavô, foi professor, Agente Postal - serviço voluntário, Juiz Municipal e o 1º Intendente de Planaltina. Assim fala o pesquisador e historiador Mário de



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 22
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Castro, em seu livro *A Realidade Pioneira*, pag. 156: "...com o voto secreto, em eleição de participação dos habitantes, foi eleito Salvador Coelho da Silva Campos em 1893".

Alexandre Pereira Salgado, meu avô, comerciante industrial, Intendente Municipal, Juiz de Paz, Presidente do então PDS e redator do jornal *O Altair*, era autodidata e escrevia com correção. Dinâmico e trabalhador, bom pai de família e defensor dos pobres e injustiças, era um homem adiante de seu tempo. Assim, um dia o definiu o meu pai, seu sogro. Somente para demonstrar o seu espírito de vanguarda, de seus nove filhos, seis eram mulheres nascidas na década de 20 e 30, e todas, sem exceção, formaram-se professoras, indo estudar em Formosa, Ipameri ou Ribeirão Preto.

Nos anos 20, Alexandre Salgado e Vitoriano Bevinhati constituíram a firma Bevinhati Salgado e Cia, que era dona das Casas Goianas, com filiais em Ipameri, Cristalina, Formosa e Luziânia. Mais tarde, após a dissolução da sociedade, tomou o nome de Loja Grande, e fornecia à região tecidos, calçados, armarinho, ferragem, confecções masculinas, além dos produtos de sua área industrial: calçados (botinas), arreios, rédeas, cabresto, alforjes e outros artefatos de couro cuja matéria-prima - o couro - era preparada pelo curtume da empresa. Também dispunha de produtos derivados da cana-de-açúcar: cachaça (A Preferida), açúcar mascavo (turbinado) e rapadura, além da máquina de beneficiar arroz. Todo o excedente industrial era exportado para a região, por caminhão própria ou



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 23
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

alugado, e por via férrea, a partir de Ipameri para São Paulo, principal cliente na compra de sola e charque, de onde trazia produtos para a Loja.

Também pertencia à sociedade a "jardineira" para o transporte de passageiros, em linha regular até Ipameri, sendo que a estrada de rodagem, com mais de 300 quilômetros de extensão, que ligava as duas cidades fora construída pela firma Bevinhati e Salgado. Suas indústrias empregavam permanentemente, no início dos anos 20, mais de setenta operários, sendo que, com a criação do IAPI, todos os seus funcionários foram filiados à Previdência Social. Outro feito de Alexandre Salgado: instalou em Planaltina, em 1925, a primeira usina hidroelétrica do Estado de Goiás que se tem notícia, que atendia as casas e fazia a iluminação pública. Para isso, fora necessário construir dois regos, um com duas léguas e outro com uma légua e meia de extensão, que levava água para as indústrias e abastecia parte da cidade com água encanada, por intermédio de um carneiro. Ressalte-se que toda a maquinaria e complementos das instalações industriais foram importados, por encomenda, da Alemanha, a saber; turbina hidroelétrica; roda d'água, cilindro de pressão, tambores para bater sola; eixos, mancais e parafusos.

No campo cultural, Alexandre Salgado, além de editar, por vários anos, com edição bimensal, o jornal *O Altamir*, instalou o serviço de amplificadora *Voz de Planaltina*, que levava ao ar, diariamente, além de músicas que alegravam a cidade, as notícias locais, bem como transmitia diariamente pela rádio da Capital, na época o Rio de Janeiro, o noticiário político. Tornava-se, assim, Planaltina uma cidade politicamente atualizada



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 24
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

sobre tudo o que ocorria no Brasil e no mundo. Em sociedade com o seu Irmão Manoel de Campos Salgado montou o Cine Teatro Altamir, que apresentava ao mesmo tempo o Grupo de Teatro composto por jovens da cidade, que encenou diversas peças: *A Tocadora de Alaúde, os Dois Sargentos, o Cego e a Leprosa e a Santa Dorotéia*. A bilheteria destinava-se à construção da Igreja Matriz,

Senhores, esse império, se assim pode ser chamado, começou a ruir por terra após sobreviver a duras penas a recessão de 1930 (1927-1935). Deve-se ao fato de 3 caminhões pertencentes a Alexandre Salgado, Daniel Matos e Rodovalho Roriz, completamente lotados com charque, com destino a São Paulo, ficarem presos, por vários dias, às margens do Rio Piracanjuba, cuja ponte havia se rompido; e sem refrigeração adequada e grande umidade, perdeu-se toda a carne. Alexandre Salgado continuou sua luta, reduzindo sua produção e pagando todos os seus credores, mas não demorou muito para outro infortúnio: a saúde de sua esposa levou-o a mudar-se para Ribeirão Preto com a família - mulher e duas filhas solteiras - na busca de uma cura para as enfermidades de sua esposa, que veio a falecer em 1946. Feito o inventário, distribuídos os quinhões, os choques de interesses dos herdeiros reduziu o potencial do grupo, que nas palavras de Otaviano Guimarães, seu Tavinho, foi assim sintetizado: "Ele ficou viúvo, foi inventariando aquelas coisas, foi deixando na mão da família. E ninguém tinha administração especial como a dele. Terminou fracassando".

Alexandre Salgado não viu a tão esperada mudança da capital, pois veio a falecer em 12 de abril de 1956, seis dias antes da assinatura da

Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 25
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

famosa Carta de Anápolis, de 18 de abril de 1956, marca indelével do início da grande epopéia nacional: a construção de Brasília.

Perdoem-me se abuso do tempo que disponho e da paciência de vocês.

Pergunto-me, agora, de onde sou. Ninguém ama p que não conhece. Negar a minha naturalidade poderia ser entendido como um ato de soberba ou de rebeldia. Mas como me sentir Anicuense se naquela cidade só estive por pouco mais de 20 minutos para pegar o meu batistério para me casar e, quando virei as costas, não tive qualquer emoção, nada ou ninguém que deixasse saudade. O respeito que tenho pela cidade onde nasci é o mesmo que tenho por qualquer outra cidade, pois hoje não me sinto cidadão e tão pouco anicuense.

Até hoje sentia-me um desterrado ou um exilado, mais com uma roupagem de niilismo, pois não tinha o que cantar ou com o que sonhar, neste exílio predeterminado pelo destino, pois nada havia deixado para trás.

Hoje, sou um cidadão completo, pois passo a ser também um Cidadão Honorário de Brasília graças à benevolência do Ilustre Deputado Gim Argello, que dignifica a Presidência desta Casa e de seus Pares que concordam com a sua iniciativa.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, permitam-me exteriorizar a minha alegria, numa demonstração de orgulho e vaidade. A partir de hoje, considero-me um cidadão brasileiro completo. Além da sustentação legal dessa cidadania, representada pelo título que ora recebo e que esta Casa Legislativa a mim outorgou, de minha parte, essa



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 26
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

cidadania também tem respaldo no imenso amor que tenho por esta cidade e é alicerçada por minha origem, cujas raízes profundas estão enraizadas e cristalizadas nesta abençoada terra; raízes das quais muito me orgulho dado o pioneirismo absoluto dos meus predecessores do lado materno e paterno, cuja vontade, idealismo e luta trouxeram progresso para esta terra.

Hoje, sou um cidadão completo porque este título que ora recebo com grande emoção, orgulho e humildade vem ser o apanágio que coroa e engrandece ainda mais o amor que tenho por Brasília, seus valores, sua forma, sua beleza, seus costumes, seu ecumenismo e sua miscigenação, tudo representando um estágio novo da humanidade, que foi criado e concebido num ambiente de paz, harmonia social e trabalho. Hoje, sou um cidadão completo, pois o amor que tenho por Brasília também é fruto do reconhecimento e da gratidão que tenho por esta cidade, que me deu a oportunidade de ser alguém na vida e ter em minha volta valorosos e significativo número de sinceros amigos.

Seria de grande ingratidão de minha parte receber esta significativa homenagem e nada dizer sobre o local exato dessa metrópole chamada Brasília que adotei como minha terra natal: Planaltina. Aqui eu a homenageio e agradeço pelos melhores dias de minha vida: minha infância completa e bem vivida. Agradeço por minha juventude, vivida num ambiente de tranquilidade e respeito aos tradicionais valores da moral, dos bons costumes e da ética que a cidade por si só nos impunha.

Nesta oportunidade, homenageio Planaltina com os versos de seu Hino, que aprendi no Ginásio de Planaltina, nos idos de 1965:



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião <b>SOLENE</b>	Quarto 27
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

"Planaltina, cidade pioneira,  
Velho berço do novo porvir,  
É de ti que a Nação brasileira  
Viu Brasília nascer e sorrir.

U no alto da colina,  
Tu erguestes, Planaltina,  
A Pedra Fundamental.

Como um manto de orgulho e glória,  
Tu entras para a História  
Da redenção nacional."

Finalizando, peço permissão de meu patrono, Deputado Gim Argello, para dedicar este título de Cidadão Honorário de Brasília aos meus pais, pela educação e exemplo de vida que me transmitiram. Dedico-o também aos meus irmãos Lúcia, Everardo, Esdras e Emerson, ao meu cunhado, cunhadas e sobrinhos.

Divido este título com minha amada esposa Célia, bondosa e dedicada, que me tolera há 33 anos.

Destino este título, para sua guarda, aos meus filhos Alessandra e João Neto e extensivamente, aos meus netos Alexandre e Marcos Filho, pedindo-lhes que, como meus descendentes, honrem-no com o exemplo de suas vidas.

Peço permissão para atribuir este título de Cidadão Honorário de Brasília aos meus irmãos da Maçonaria que, por intermédio de seus votos,



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
17 /10/ 01	11h55min	SOLENE	28

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

conduziram-me duas vezes ao Grão-Mestrado do Grande Oriente do Distrito Federal, posição certamente decisiva para a outorga a mim conferida.

Agradeço a cada um dos Deputados Distritais, na pessoa do Deputado Renato Rainha, pela honraria que acabo de receber. Fizebo-a de coração, com orgulho e humildade, pois estou ciente de que ela é devida muito mais pela benevolência e magnitude de quem a patrocinou do que pelo meus méritos pessoais. A todos que compareceram a esta sessão meu muito obrigado pelas presenças. Obrigado de coração.

Agradeço, finalmente, ao Grande Arquiteto do Universo, Deus de amor e bondade, por ter me permitido vivenciar momentos tão felizes nesta vida.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, eu peço a deferência da V.Exa. para quebrarmos o protocolo, tendo em vista que cheguei atrasado, porque estava preparando um projeto de lei, que iremos votar à tarde, sobre a regularização de uma área em Ceilândia. Eu estava com a comissão, exatamente, trabalhando nesse projeto, para podermos aprová-lo hoje à tarde.

Eu gostaria dizer, rapidamente ao nosso homenageado, João Correia Silva Filho, Grão-Mestre da Maçonaria da Casa Oriente, Setor da Maçonaria e que representa os maçons no Distrito Federal, do nosso orgulho em termos votado o requerimento com a indicação do nome de



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
17 /10/ 01	11h55min	SOLENE	J 29

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

S.Sa. Meupai, não mais vivo, era maçom, e por isso eu não poderia deixar de registrar em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores o seu *curriculum*, a sua vida que vem engrandecer a história de nossa cidade.

A Maçonaria tem um papel fundamental na preservação dos valores morais e políticos da nossa sociedade, particularmente da democracia, e esta Casa, sem dúvida alguma, só terá condições de existir, de trabalhar com transparência e compromissada com a sociedade ao lado de instituições como a Maçonaria.

Entendo que esta sessão é mais do que uma homenagem ao maçom, João Correia Silva Filho, é um reconhecimento do trabalho da maçonaria em nossa cidade. Cumprimento o Deputado Gim Argello por ser autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, os seus familiares e os seus colegas de Maçonaria e os patrícios de militância da Maçonaria, recebam, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa, o nosso mais profundo reconhecimento.

Parabéns.

Muito obrigado, Deputado Jorge Cauhy. Desculpe-nos pela quebra de protocolo.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao Deputado Gim Argello.

DEPUTADO GIM ARGELLO - Deputado Wasny de Roure, informo a V.Exa. que já havia citado seu nome, o do Deputado Silvio Linhares e Deputado Renato Rainha, pois quando estávamos votando o requerimento, V.Exa. pediu a palavra e fez, à ocasião, os mesmos



Data 17 /10/ 01

Horário Início 11h55min

Sessão / Reunião SOLENE

Quarto

30

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

comentários, V. Exa. chegou a tempo de fazer seu pronunciamento, mas ressaltou que já havia dado as devidas explicações.

Ha pouco eu recebi um informe do Presidente do Congresso Nacional, Senador Ramez Tebet, cumprimentando o nosso homenageado, saudando-o e mandando seu abraço - disse-lhe da importância de ele estar hoje aqui - mas, S.Exa. me respondeu que haveria tantas pessoas importantes nesta sessão como: Tato, o Coutinho e todos os maçons do Distrito Federal homenageando o João.

Hoje, nossos irmãos estão se posicionando, com muito orgulho, no Brasil. Estamos fazendo essa interligação sob a orientação do nosso soberano.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Cabe a mim fazer as considerações finais. Saúdo a Mesa, o Sr. Cidadão Honorário de Brasília, nosso querido amigo e companheiro, João Correia Silva Filho; Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal em exercício, Presidente desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Gim Argello; Sr. Soberano Grão-Mestre do Brasil, Laelcio Rodrigues; d Sr. Grão-Mestre Geral Adjunto do Grande Oriente do Brasil, Sr. Marcos José da Silva; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, nosso amigo Jafé; estou muito honrado por ter voltado à maçonaria. Já estou freqüentando a Aróbias.

Sinto-me honrado por presidir esta sessão. Sinto-me feliz porque iniciei na maçonaria em 1963 e depois de alguns anos eu me afastei durante vinte e poucos anos, devido a alguns afazeres na construção das obras a

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
17 /10/ 01	11h55min	SOLENE	31

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

que me dedicou) muito amor. Retornei agora e quero dizer algumas palavras que escrevi para o nosso querido João Correia.

Muito me honra poder estar participando desta justa homenagem que hoje prestamos a um dos maiores cidadãos da nossa Capital: João Correia da Silva Filho, que tem um caráter ilibado, sem ranhuras, e que representa o nimis alto escalão da nossa ordem, a maçonaria.

Em Brasília e no Brasil, a maçonaria está presente em todos os segmentos da população, auxiliando e participando com nosso país em suas ações e decisões. Somos responsáveis por grande parte do progresso desta nação de dimensões intercontinentais, temos responsabilidade e colaboramos com seu desenvolvimento contínuo.

Acredito que todo maçom é escolhido de forma singular. Em nossa fraternidade não há espaço para mesquinharia, egoísmo, inveja e, principalmente, competição. Somos todos engrenagens fundamentais, trabalhando para a construção e desenvolvimento de nossos objetivos comuns.

Dentro desses princípios é que na loja sete de setembro, em Planaltina, nosso querido Grão-Mestre Geral do grande Oriente do Distrito Federal, João Correia, iniciou sua atividade maçônica. Em sua trajetória ocupou diversos cargos na maçonaria, quando, em 1982, alcançou o grau de venerável.

Foi fundador do Clube de Jovens de Planaltina, da Associação Comunitária Setor Residencial Leste, do Partido Democrata Trabalhista da

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
17 /10/ 01	11h55min	SOLENE	32

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

6ª zona eleitoral do Distrito Federal, das lojas maçônicas, Solidariedade da Ceilândia e Aerópago de Brasília.

Eu poderia ficar toda a manhã discursando sobre sua vida exemplar, mas prefiro, como representante da população do Distrito Federal e como maçom, agradecê-lo.

Quero agradecer-lhe, João Correia, por toda uma vida de competência, de amor e principalmente de exemplo.

Espero de coração que este, que é o maior título desta Casa Legislativa, venha a ratificar a admiração que temos por você, e que você faça deste, o firmamento de suas atitudes e ações em prol de nossa comunidade.

Meus irmãos, como eu disse, estive uma temporada afastado da maçonaria, porque ingressei com afinco no trabalho social em Brasília. Construimos um lar para velhos abandonados, onde assistimos 153 idosos; construimos uma creche para 105 crianças. O lar já funciona há 21 anos e durante esses 21 anos enterramos mais de mil velhinhos naquela casa, porque muitos chegam num estado dos mais lastimáveis, chegam acabados. Agora temos mais de 80 velhos de cama, no final da vida. Construimos a creche para 105 crianças. Temos a casa da mãe solteira, o Instituto do Idoso, Instituto dos Portadores de Câncer, Casa da Sopa. Agora, em breve, iniciaremos uma grande construção, o primeiro hospital geriátrico de Brasília. Será uma obra muito grande, que tem 2.580 metros quadrados, mas é um hospital completo.



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 33
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Como eu, gostaria que todos os irmãos presentes estivessem empenhados nessa batalha.

Gostaria também de prestar uma homenagem ao pai do nosso homenageado, Sr. João Correia Silva; à sua mãe, Sra. Zélia Salgado Correia Silva, cuja presença nos honra, porque todos desejamos ter a nossa mãe ao nosso lado e à sua esposa, Sra. Cléia de Oliveira Correia, costumam dizer que atrás de um grande homem existe uma grande mulher. Não concordo. Depois, melhoraram a frase, dizendo que ao lado de um grande homem existe uma grande mulher. Também não concordo, porque penso que no coração de um grande homem é que existe uma grande mulher.

O nosso irmão João Correia tem desempenhado uma missão sublimada na terra, com a ajuda de sua companheira, que tão bem representa o lar, com a sua luz. Você é o esteio e a segurança do lar. Continue ao lado do nosso irmão João Correia para que ele possa desempenhar ainda mais a sua missão nessa trajetória.

Gostaria de parabenizar os filhos do homenageado: João Correia Silva Neto, Alessandra de Oliveira Correia; os netos, Alexandre e Marcos Filho; o genro, Marcos de Oliveira Mesquita; os irmãos, Everaldo Correia Silva, Emerson Correia Silva e Esdras Salgado Correia Silva.

Por último, gostaria de prestar uma homenagem ao Deputado Gim Argello. Ao ingressar nesta Casa, o Deputado Gim Argello trouxe simpatia aos Deputados, demonstrando segurança em suas palavras, atitudes e gestos. Tanto isso é verdade, que todos os Deputados desta Casa exigiram que V.Exa. fosse o Presidente desta Casa.



Data 17 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 34
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Deputado Gim Argello, V.Exa. tem desempenhado muito bem essa missão, cumprindo com as suas responsabilidades, principalmente agora, com a viagem do Governador e do Vice-Governador de Brasília, quando V.Exa. assume interinamente o Governo do Distrito Federal. Tenha certeza de que não somente esta Casa sente-se honrada, mas todos os maçons.

Deputado Gim Argello, que Deus o abençoe para que V.Exa. seja sempre essa criatura bela e amigo fiel.

Parabéns e que Deus o proteja!

Convido a todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Antes de encerrar a sessão, concedo a palavra ao Deputado Gim Argello.

DEPUTADO GIM ARGELLO - Meus irmãos, minhas cunhadas, eu gostaria de cumprimentar a todos - até porque os conheço pelo nome -, mas o nosso irmão Valdivino e mais quatro Secretários de Estado estão me esperando.

É bastante difícil cumprir uma agenda de Deputado, de Presidente desta Casa e de Governador.

Peço licença a todos. Sintam-se abraçados e cumprimentados. Fiquem com Deus e que Ele nos proteja.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
17 /10/ 01	11h55min	SOLENE	35

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Quero agradecer a presença de todos. Foi uma honra muito grande para esta Casa a presença da maçonaria e, principalmente, do Sr. João Correia.

Esta encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 13h16min.)